



ANSIEDADE DOS ESTUDANTES DO ISPT EM TEMPO DE QUARENTENA

Margarida Ventura

Introdução

- ▣ A Pandemia do COVID-19 atingiu, até ao momento, cerca de quinze milhões de pessoas em todo o mundo e pensa-se que poderá alcançar muito mais se não se encontrar rapidamente uma vacina para o vírus. Ela não só atinge todos os cantos do mundo como invade todas as dimensões da vida em comum (Dalli, 2020)



INTRODUÇÃO

Em Angola, a Pandemia de COVID-19 foi confirmada a 21 de Março de 2020, após dois cidadãos angolanos, vindos de Portugal, terem sido diagnosticados com o vírus (Governo de Angola, 2020)

Como consequência, Angola viveu uma quarentena de 2 meses por causa da pandemia do COVID 19

Esta situação alterou os hábitos da população em geral e dos estudantes em particular, que se viram confinados às suas casas ou aos seus bairros

Introdução

- O ser humano não foi feito para viver confinado e na solidão, mas imposta uma obrigação colectiva e infelizmente necessária em estado de emergência, surgem consequências disso a nível social, revelam-se problemas psicológicos, intolerância, crescem os casos de violência doméstica, de burlas, entre outros (Cruz, 2020)

Introdução

- ▣ A pandemia vai influenciar as relações emocionais e os laços afectivos, pois, «quando falamos de distanciamento, estaremos também a falar de alterações na possibilidade de tocar
- ▣ O toque provoca uma diminuição de stress e uma redução da frequência cardíaca, ou seja, acalma (Machado Vaz, 2020)

Introdução

- Os povos latinos e africanos, mais do que os nórdicos, por questões culturais, têm necessidade de contacto físico. O distanciamento social a que o estado de emergência remete, impede esse contacto físico e isso também tem efeitos psicológicos negativos
- O toque provoca uma diminuição de stress e uma redução da frequência cardíaca, ou seja, acalma. Tudo isto é desaconselhado, ou mesmo proibido durante o estado de emergência devido à pandemia do COVID-19 (Machado Vaz, 2020)

Metodologia

- ▣ Pretende-se com este estudo ver quais os sentimentos (ansiedade) dos estudantes do ISPTundavala durante a quarentena provocada pela pandemia do COVID-19, imposta pelo estado de emergência em Angola
- ▣ Nesse sentido, exploraram-se as relações entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, se vive sozinho e relações familiares) e os sentimentos durante a quarentena

Amostra

- ▣ 132 estudantes do ISPTundavala
- ▣ Idades entre os 19 e os 50 anos
- ▣ 48,5% são do sexo masculino e 51,5% do feminino

Instrumentos

- ▣ Inquérito para Estudantes sobre o COVID-19
- ▣ Está dividido em duas partes: 1ª sobre o que é o COVID-19 e como o estudante está a viver a quarentena; 2ª com 14 perguntas que avaliam os sentimentos (maioritariamente de ansiedade) do estudante durante a quarentena (inspirado no “Questionário de Sentimentos”, de Spielberger, Edwards, Montuori e Lushene)
- ▣ Coeficiente alfa de Cronbach .794

Resultados

- ▣ É interessante notar que as tentativas de relacionar as variáveis SEXO e IDADE com as outras variáveis

Resultados

Respostas dos estudantes

Variáveis		Frequências	Percentagens
Acha o COVID-19 perigoso para a sua saúde?	Muito Perigoso	118	89,4
	Pouco Perigoso	14	10,6
	Nada Perigoso	—	—
Acha COVID-19 perigoso para a saúde das pessoas em geral?	Muito Perigoso	128	97
	Pouco Perigoso	4	3
	Nada Perigoso	—	—
Tem conhecimentos sobre o COVID-19?	Não	—	—
	Sim	132	100
Onde obteve a informação?	Televisão	96	72,7
	Internet	34	25,8
	Rádio	—	—
	Jornais	2	1,5
	Noutro sítio	—	—

Resultados

- ▣ Estes dados estão de acordo com os resultados do estudo feito por Boio, Pacatolo e Mbangula (2020) , que apontam a televisão como o meio de comunicação preferido pelos inquiridos (70%) e aquele em cujas informações mais confiam.
- ▣ Apesar de a grande maioria dos inquiridos acompanhar com atenção as informações, Boio e outros verificaram, ao nível das três províncias, uma elevada percepção dos inquiridos (31%) de que os cidadãos do país não encaram os riscos da doença com a seriedade devida. A percentagem de inquiridos que considera que os cidadãos encaram com muita seriedade os riscos da doença é bastante residual, 7,9% em Luanda, 5,7% em Benguela e 4% no Huambo.

Resultados

Respostas dos Estudantes

Variáveis		Frequências	Percentagens
Quantas vezes saíu de casa?	Não saí	32	24,2
	1 vez semana	60	45,5
	Várias vezes semana	34	25,8
	Todos os dias	6	4,5
Motivo pelo qual saíu?	Compras	68	68
	Trabalho	20	20
	Farmácia	4	4
	Apoio a familiares	4	4
	Outro	4	4
	Sem resposta	32	—
Partilha a casa?	Não	18	13,6
	Sim	114	86,4
Relações com as pessoas da casa	Boas	84	72,4
	Razoáveis	30	25,9
	Más	2	1,7

Resultados

- ▣ Um estudo realizado em Portugal, pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (Cesop) da Universidade Católica Portuguesa, numa amostra de 1700 portugueses mostrou que 14% dos portugueses não tinham saído. Uma minoria - declarou que saíam raramente ou uma vez por semana, enquanto que 22% declararam fazê-lo uma vez por dia.
- ▣ Ainda a maioria afirmou que saíram para fazer compras essenciais (62%) ou para trabalhar (23%). Os restantes saem para ir à farmácia ou para apoiar a família (Faria, 2020).

Resultados

- Analisada a 2ª parte do inquérito aos estudantes, verificamos que o valor total mínimo de sentimentos negativos foi de 19, o máximo de 36 , sendo a média de 27,8
- Foi-lhes colocada a questão: **Depois de mais de dois meses de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?**

Depois de mais de dois meses de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?		Frequências	Percentagens
Sente1	Muito Calmo	10	7,6
	Calmo	74	56
		48	36,4
	Nada Calmo		
Sente 2	Muito Perturbado	50	37,9
	Perturbado	66	50
		10	12,1
	Nada Perturbado		
Sente 3	Muito Confortável	8	6
	Confortável	62	47
		62	47
	Nada Confortável		
Sente 4	Muito Nervoso	64	48,5
	Nervoso	58	43,9
		10	7,6
	Nada nervoso		
Sente 5	Muito Confiante	14	10,6
	Confiante	64	48,5
		54	40,9
	Nada Confiante		
Sente 6	Muito Tranquilo	16	12,1
	Tranquilo	62	47
		54	40,9
	Nada Tranquilo		
Sente 7	Muito Medo	52	39,4
	Medo	64	48,5
		16	12,1
	Pouco Medo		
Sente 8	Muito Aflito	38	28,8
	Aflito	90	68,2
		4	3
	Nada Aflito		
Sente 9	Muito Satisfeito	6	4,5
	Satisfeito	22	16,7
		104	78,8
	Nada Satisfeito		
Sente 10	Muito Assustado	52	39,4
	Assustado	68	51,5
		12	9,1
	Nada Assustado		
Sente 11	Muito Feliz	00	00
	Feliz	22	16,7
		110	83,3
	Nada Feliz		
Sente 12	Muito Aterrorizado	88	66,7
	Aterrorizado	44	33,3
		00	00
	Nada Aterrorizado		
Sente 13	Muito Baralhado	60	45,5
	Baralhado	56	42,4
		16	12,1
	Nada Baralhado		
Sente 14	Mais Agressivo	108	81,8
	Agressivo	20	15,2
		4	3
	Nada Agressivo		

Resultados

- Aplicado o inquérito aos estudantes, verificamos que o valor total mínimo de sentimentos negativos foi de 19, o máximo de 36 , sendo a média de 27,8

Resultados

- Aplicado o inquérito aos estudantes, verificamos que o valor total mínimo de sentimentos negativos foi de 19, o máximo de 36 , sendo a média de 27,8

Resultados

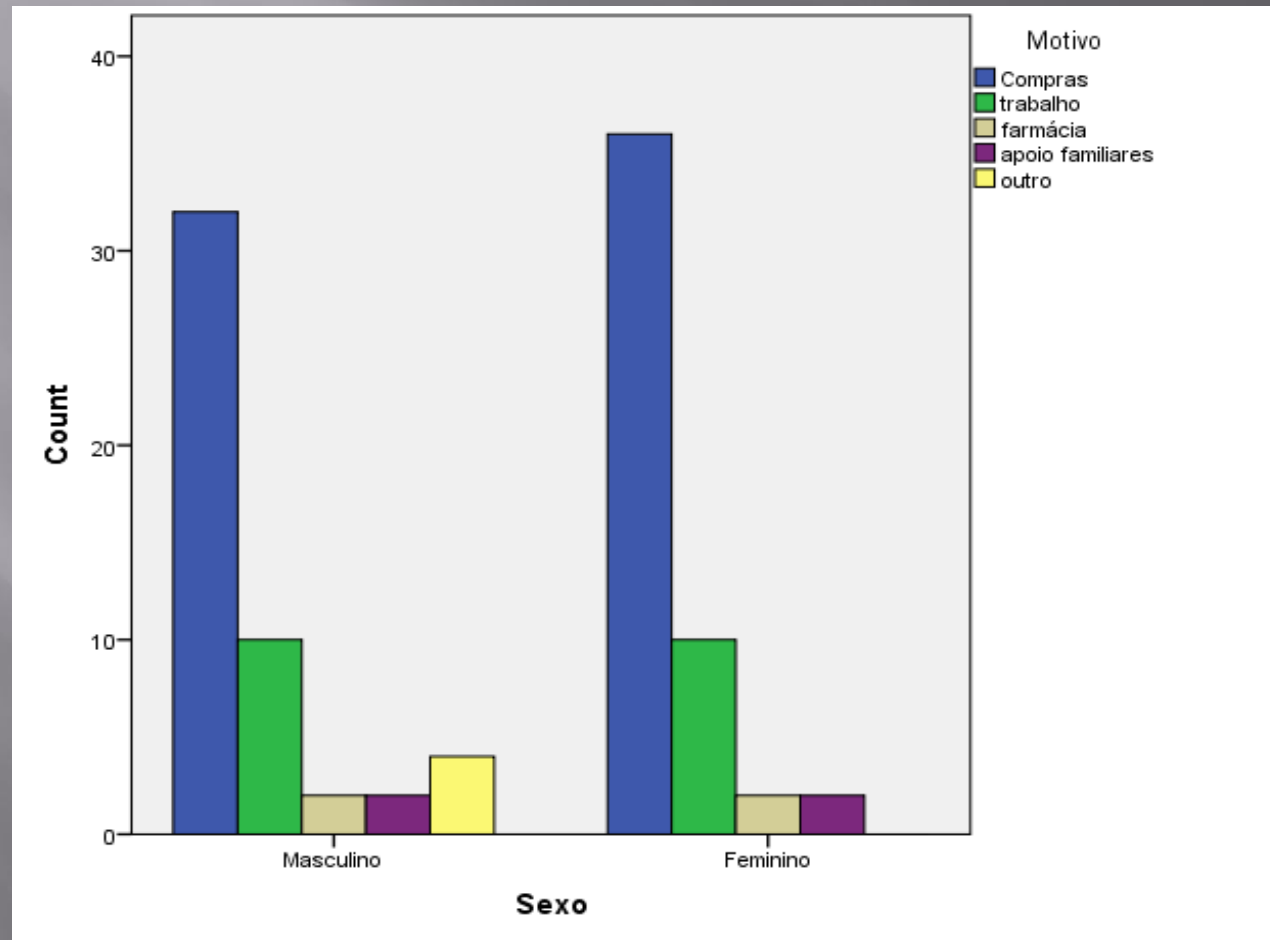
- ▣ Cruzou-se a variável **SEXO** com as variáveis que compõem a primeira parte do “Inquérito para Estudantes sobre o COVID-19 (teste t de Student)
- ▣ Verificou-se que os estudantes do sexo feminino e do sexo masculino reagem de igual forma nas variáveis “**saiu de casa**” durante a quarentena e se considera o COVID-19 “**perigoso para a sua saúde**”, tendo comportamentos diferentes em relação às restantes variáveis

Resultados

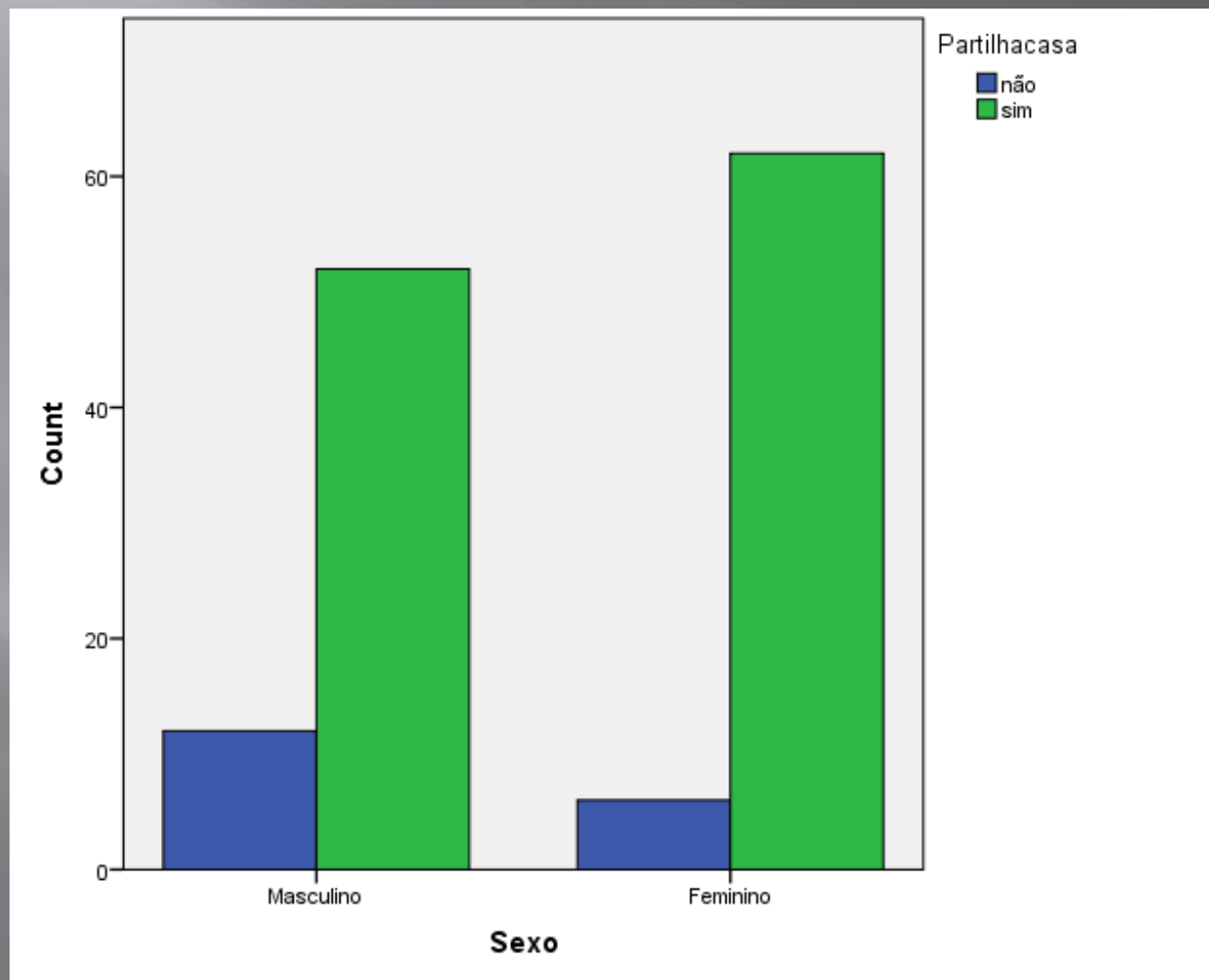
SEXO X Variáveis Comportamento

Variavel	F	Grau de Significância
Saúu de casa	085	.772
Motivo	6,801	.011
Partilha casa	11,786	.001
Relações	11,058	.001
Sua saúde	1,876	.173
Saúde dos outros	20, 501	.000

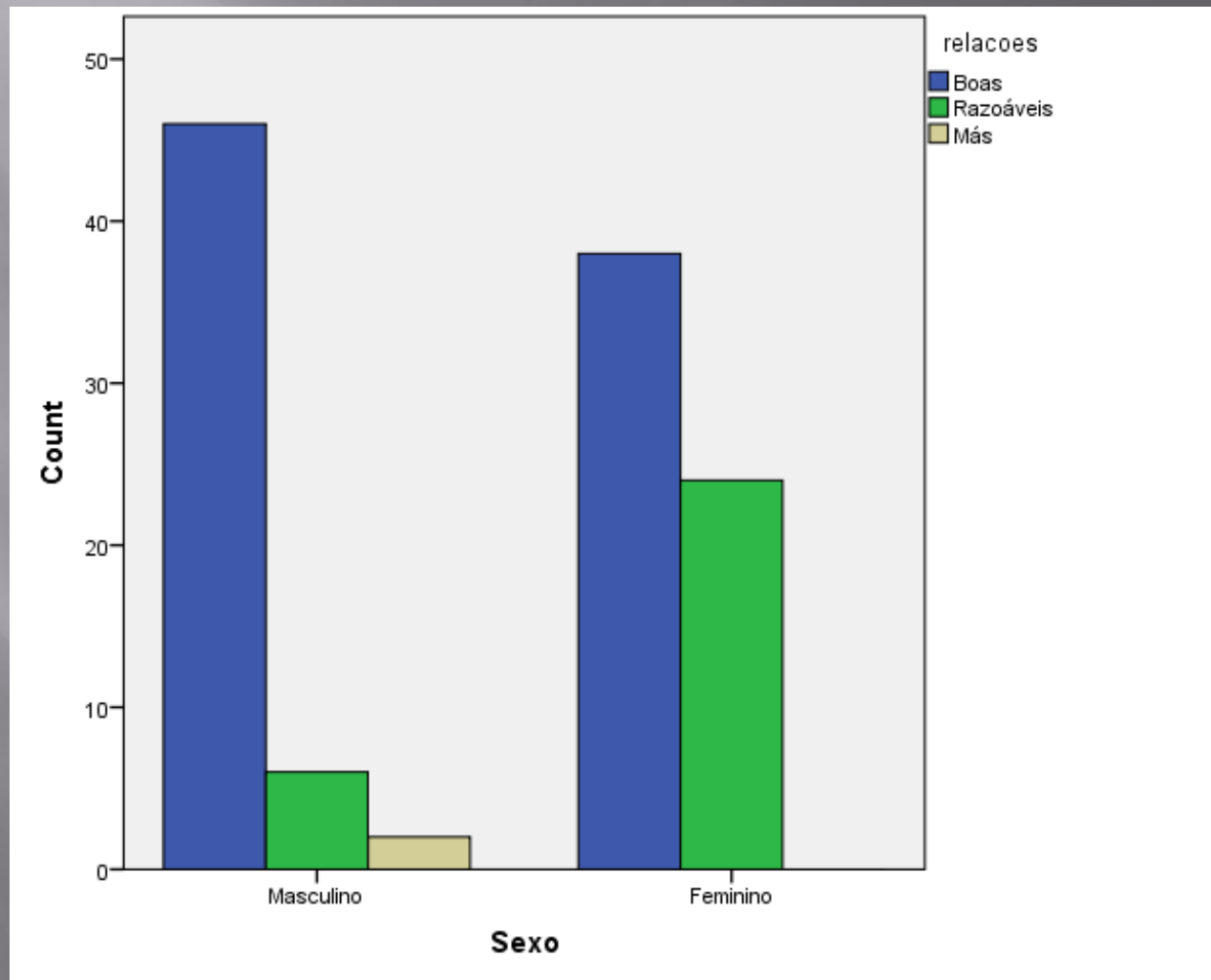
Relação entre o SEXO e o Motivo porque saiu de casa durante a quarentena



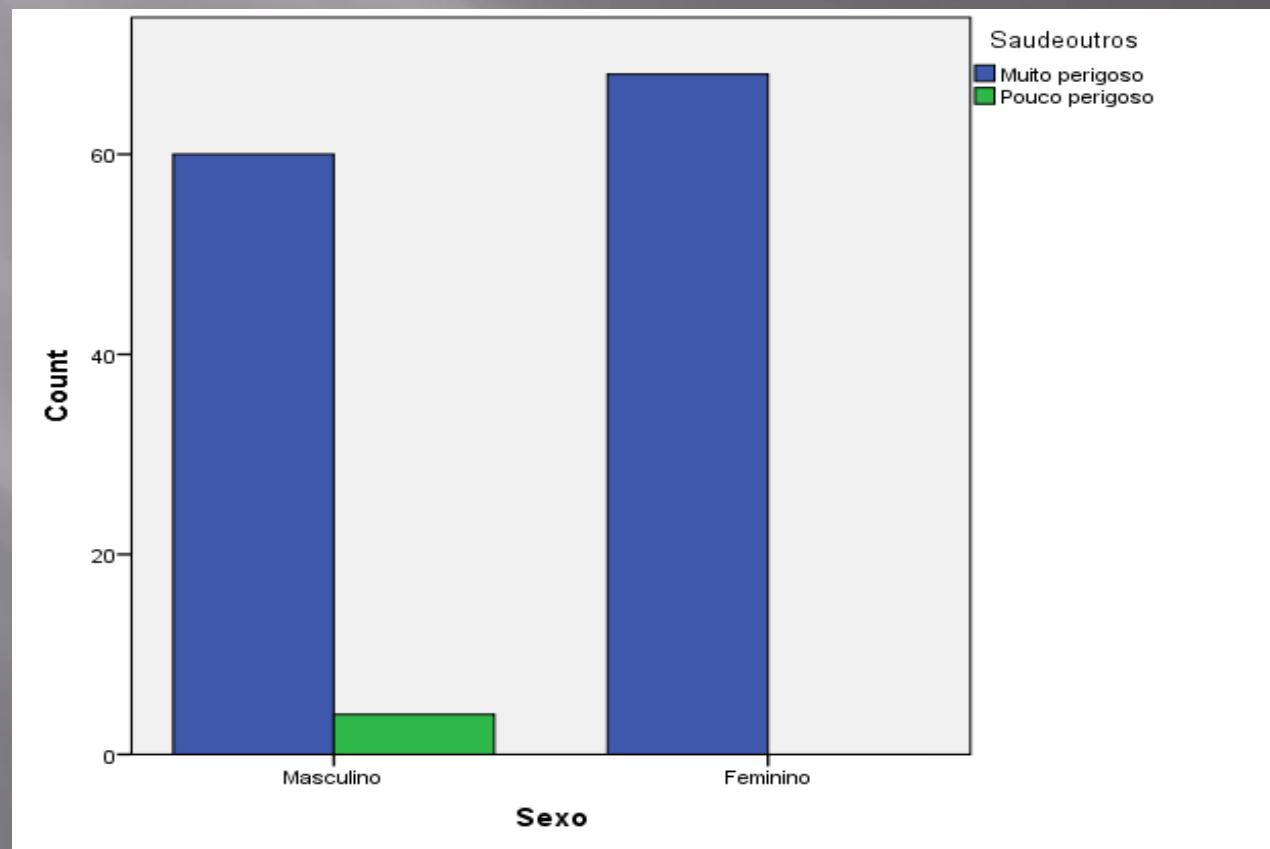
Relação entre o SEXO e se Partilha CASA



Relação entre o SEXO e as relações interpessoais em casa



Relação entre o SEXO e a opinião se o COVID 19 é perigoso para a saúde dos outros



Resultados

- ▣ Os resultados da Segunda parte do instrumento utilizado, que se debruça sobre os sentimentos dos estudantes em tempo de quarentena, revelou que a média de sentimentos negativos encontrado no sexo masculino foi de 26,69, enquanto que nas mulheres foi de 28,41. Esta diferença não se revelou significativa quando aplicado o teste t de Student ($t(132) = .015; p < .903$), talvez pelo tamanho reduzido da amostra.

Resultados

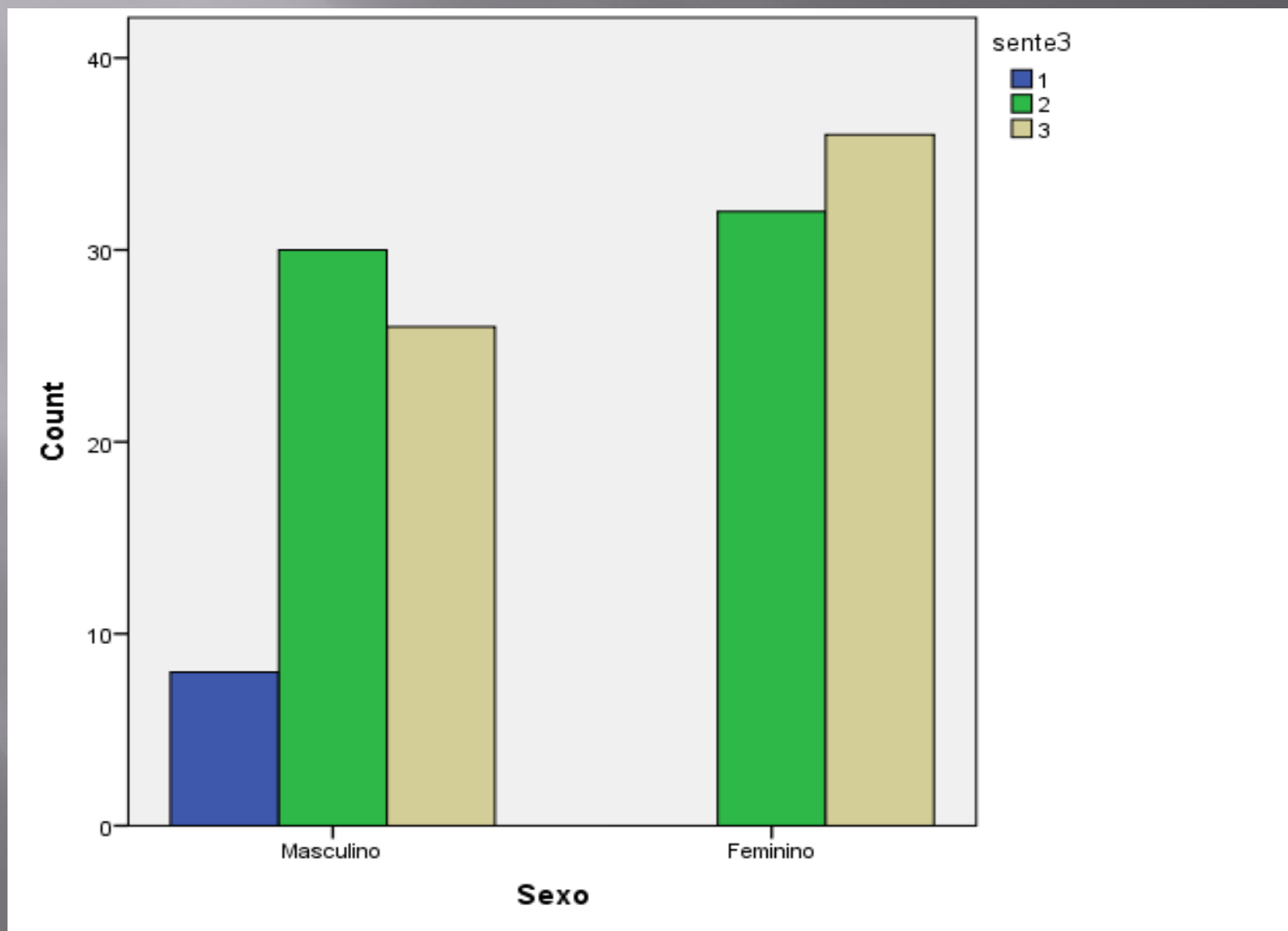
- ▣ O teste t de Student entre o Sexo e as variáveis da segunda parte do Questionário que reflectem os sentimentos (ansiedade) dos estudantes em tempo de quarentena só deu significativo entre com as variáveis SENTE3 ($p < .043$), SENTE4 ($p < .021$), Sente7 ($p < .001$), Sente8 ($p < .012$) e Sente 9 ($p < .006$)

Depois de mais de duas semanas de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?

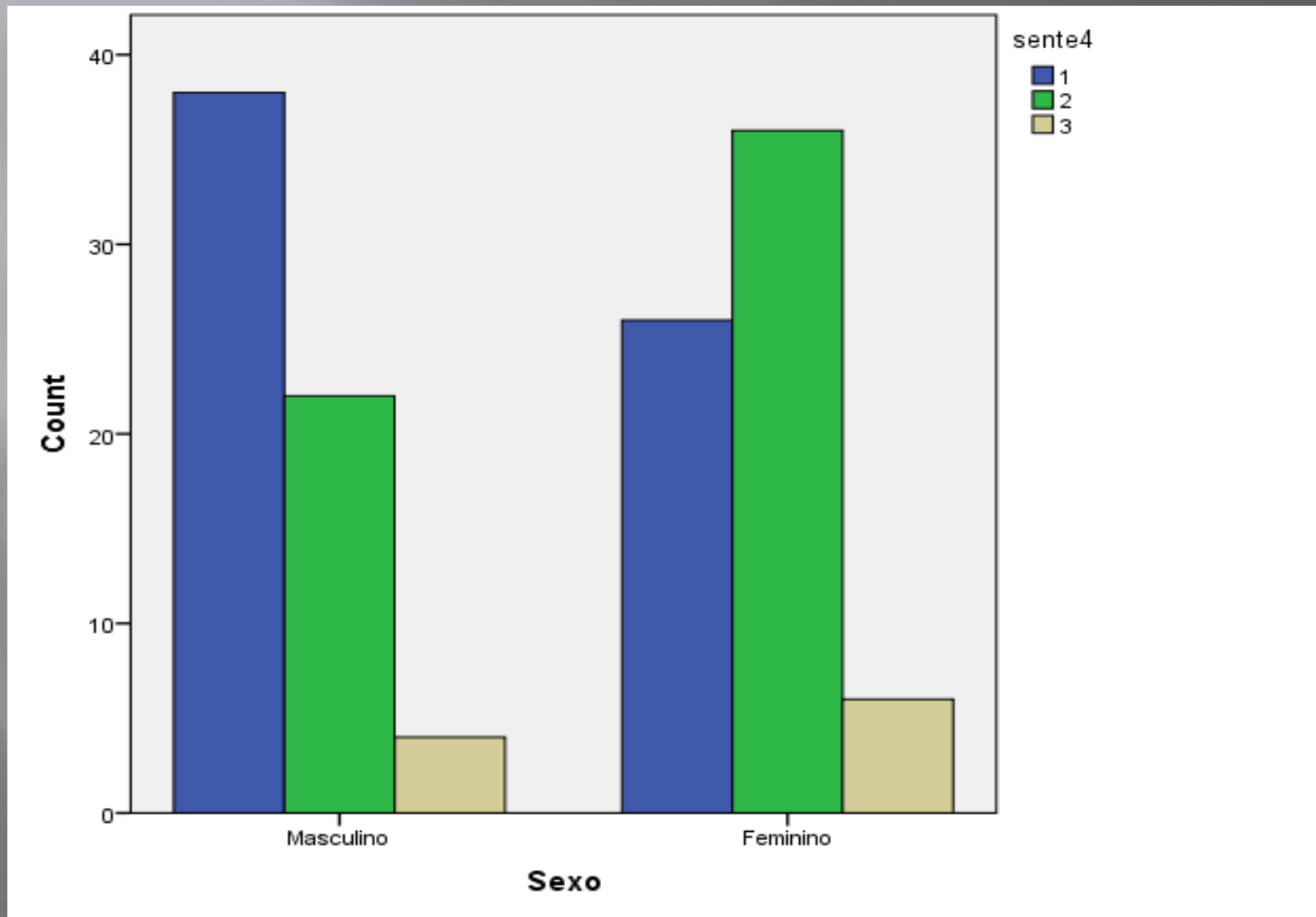
Muito Confortável

Confortável

Nada Confortável



Depois de mais de duas semanas de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?
Muito Nervoso Nervoso Nada Nervoso

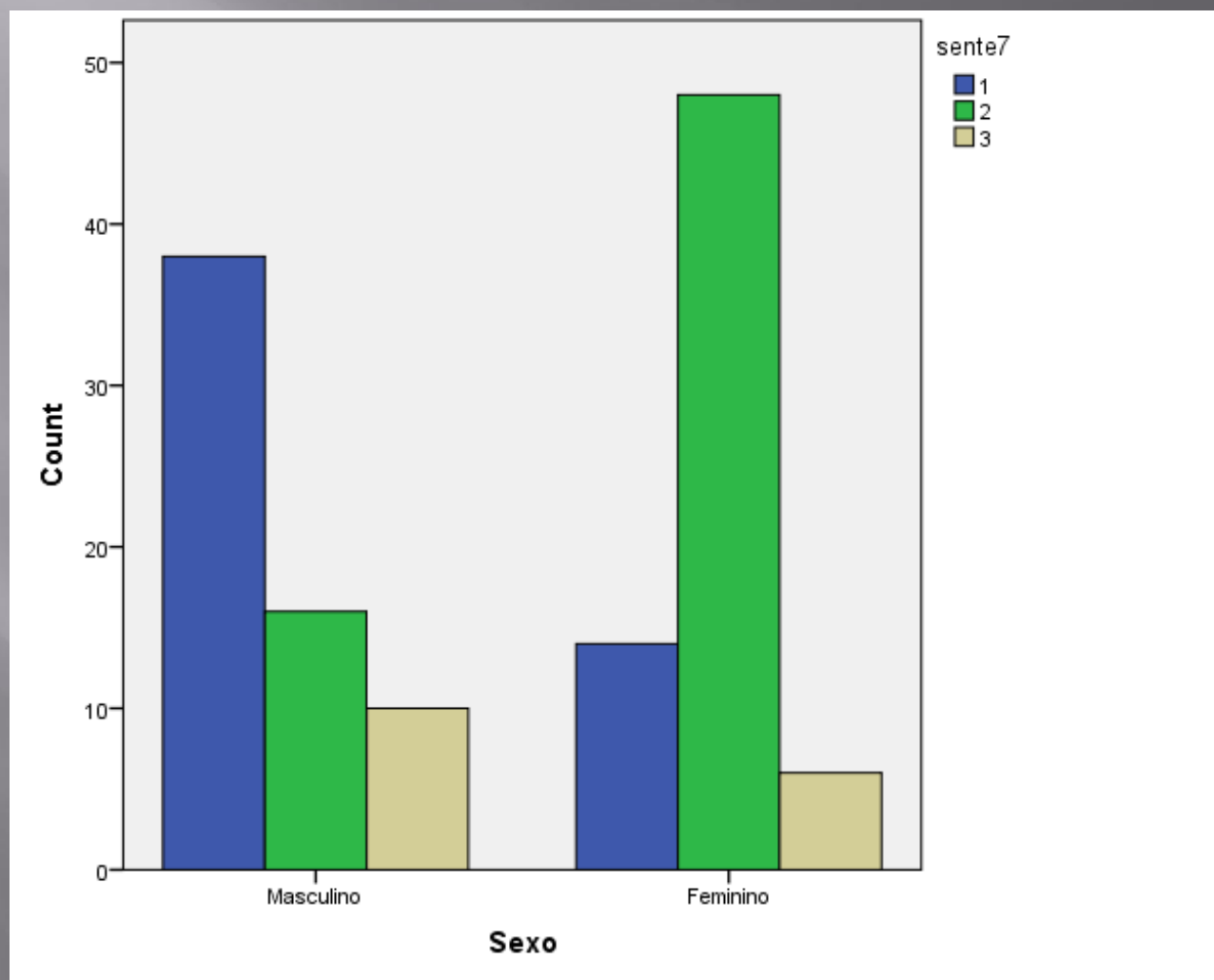


Depois de mais de duas semanas de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?

Com muito medo

Com Medo

Sem Medo

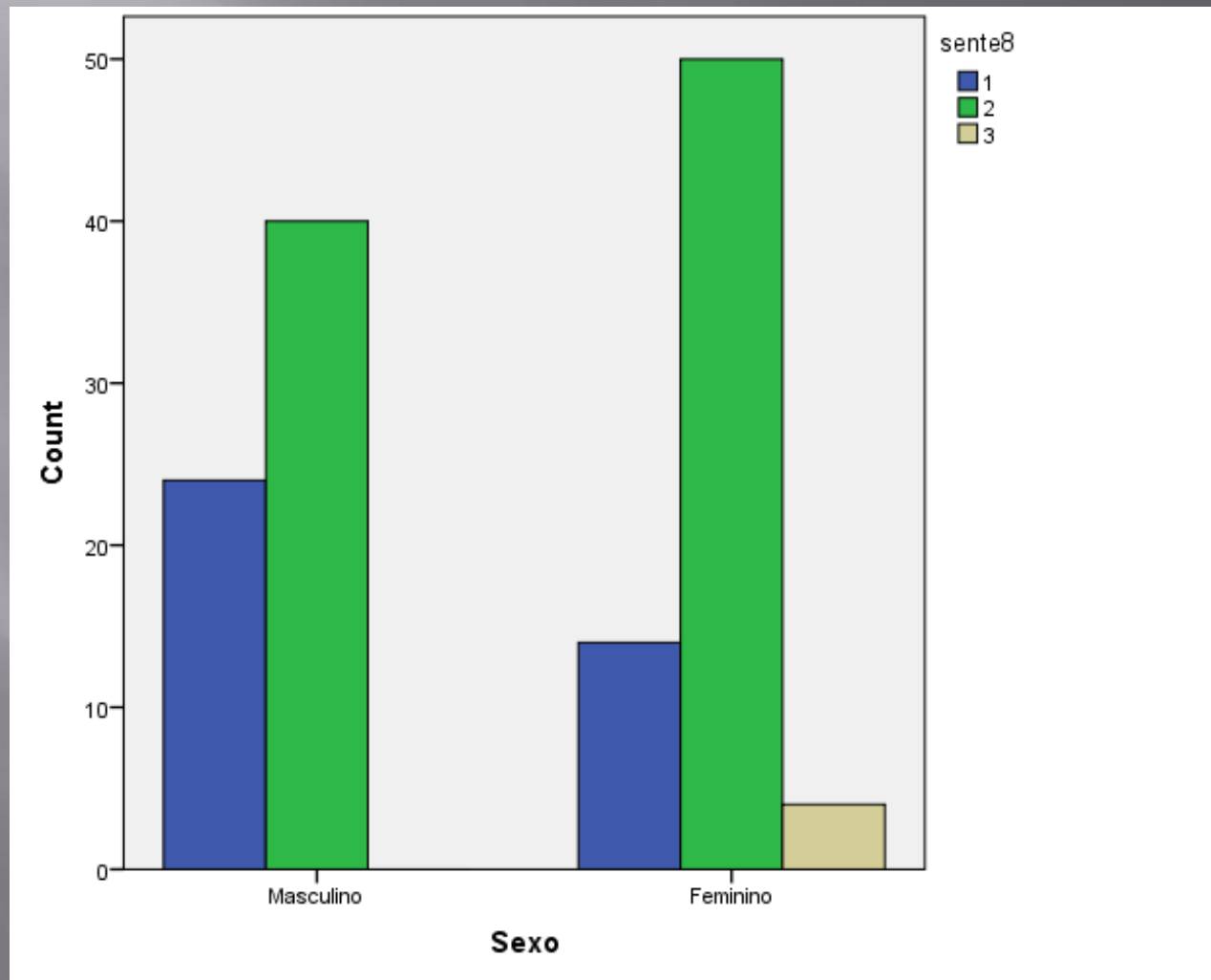


Depois de mais de duas semanas de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?

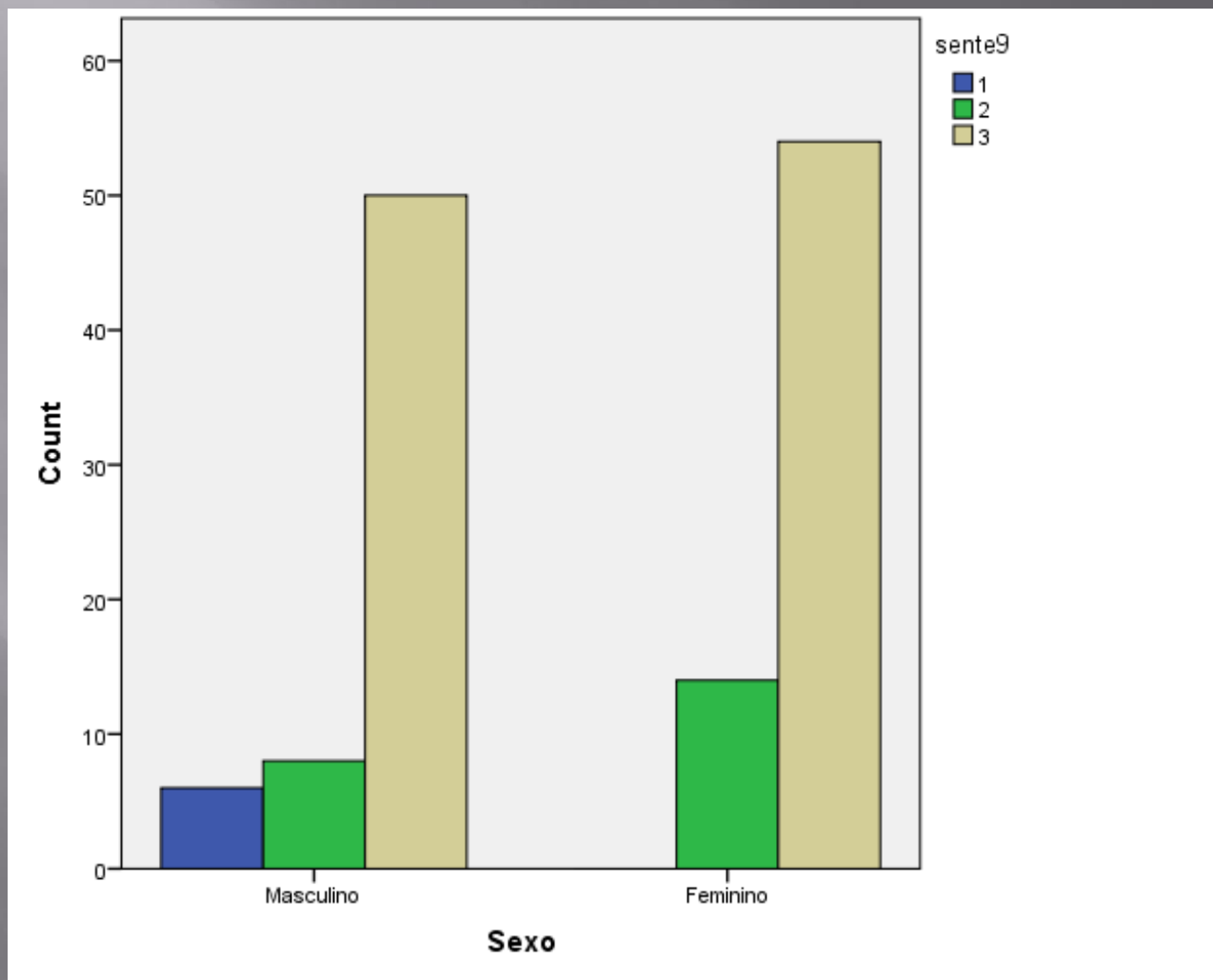
Muito Aflito

Aflito

Nada Aflito



Depois de mais de duas semanas de quarentena por causa do COVID 19, como se sente?
Muito Satisfeito Satisfeito Nada Satisfeito



Conclusões

- ▣ Com exceção do número de estudantes que declararam não ter saído de casa durante a quarentena (24,2%) que é consideravelmente superior aos portugueses que não saíram de casa (14%) e do número de estudantes que saíram uma vez por dia (4,5% contra 22% dos portugueses que saíram uma vez por dia), os motivos porque saíram são os mesmos, sendo que 68% dos angolanos e 62% dos portugueses saíram para fazer compras essenciais, 20% dos angolanos e 23% dos portugueses para trabalhar. Os restantes, quer no caso angolano quer português saíram para apoiar familiares ou irem à farmácia.





Obrigada!

Margarida Ventura